

# CONTAS PÚBLICAS DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO, 2002-2018

Alguns apontamentos



Darcy Francisco Carvalho dos Santos  
darcyfcs@terra.com.br

## Sumário

1. Introdução.....	3
2. Comportamento das principais variáveis financeiras .....	3
2.1. Receita corrente líquida - RCL .....	4
2.2. Indicadores financeiros em % da RCL .....	6
a) Margem para investir e investimentos .....	6
b) Serviço da dívida e resultado primário.....	7
c) Evolução da dívida do Estado.....	10
d) Despesa com pessoal mais ODC.....	10
d.1.) Despesa com previdência.....	12
e) Resultado orçamentário e receitas de capital.....	14
3. Estado de Minas Gerais no “ranking” nacional em 2018 .....	16
Conclusão.....	17
Referências Bibliográficas .....	18
ANEXO DE TABELAS .....	19

## **1. Introdução**

Inicialmente, cabe destacar que até 2009 a fonte de dados adotada para esta análise foi o arquivo “Execução Orçamentária dos Estados, da STN, que com o passar dos anos, deixou muito a desejar, por conter duplas contagens em despesa de pessoal e registros em outras despesas correntes (ODC) do que seria despesa de pessoal. Por isso, damos mais ênfase à análise da soma pessoal mais ODC (despesa corrente não financeira). Também deixou de constar o passivo financeiro e não financeiro, o que impediu de fazer uma análise que envolvesse esses indicadores.

Diante dessa dificuldade, a partir de 2010, passamos a coletar os dados junto aos *sites* dos próprios estados, nos demonstrativos da lei de responsabilidade fiscal, especialmente o “Resultado Resumido da Execução Orçamentária – RREO e o Relatório de Gestão Fiscal – RGF.

## **2. Comportamento das principais variáveis financeiras**

Nesta parte é feita uma análise da evolução das principais variáveis financeiras em proporção da receita corrente líquida – RCL.

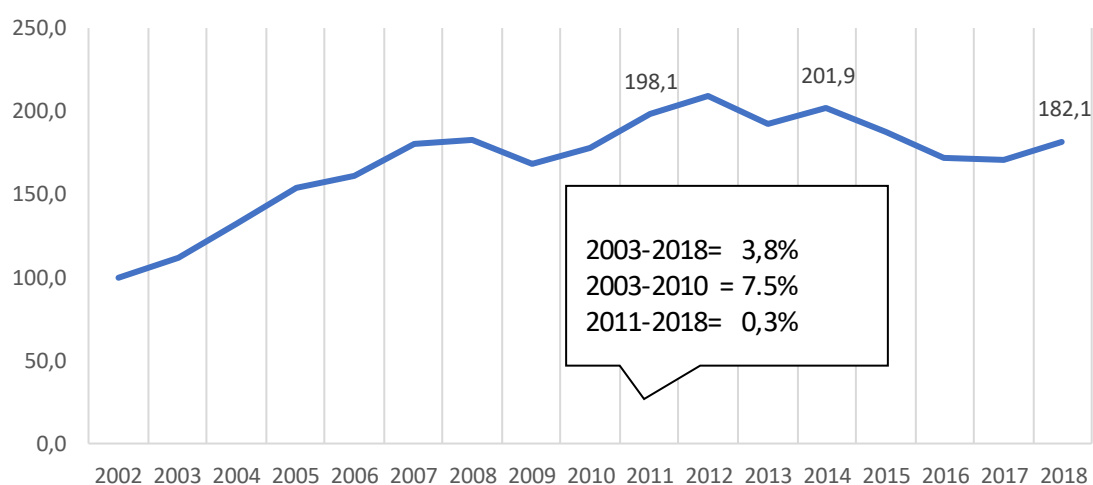
A RCL considerada não é aquela da lei de responsabilidade fiscal - LRF que, diante das diversas exclusões da própria lei e das interpretações posteriores, deixou de ser um parâmetro adequado para comparações. Por isso, adotamos a RCL gerencial, constituída da receita corrente, menos as transferências aos municípios e as perdas do Fundeb. Dito de outra forma, a RCL considerada é a parcela da receita corrente que, efetivamente, fica com os estados. Por isso, começamos a análise da evolução da própria RCL.

Adotamos a RCL da LRF apenas para medir o endividamento, na relação DCL/RCL. Os dados financeiros em seus valores absolutos estão geralmente atualizados pelo IPCA, pela sua variação média anual.

## 2.1. Receita corrente líquida - RCL

A RCL do Estado de Espírito Santos no período 2003 a 2018 cresceu a uma taxa real média anual de 3,8%, ficando na 15ª posição no país. O maior crescimento se verificou no período 2003-2010, quando evoluiu a uma taxa média de 7,5%, refletindo o “boom das commodities”. A partir de 2011, a RCL começou a declinar, em decorrência da crise econômica, perfazendo uma taxa de apenas 0,3% no período 2011 a 2018 (gráfico 2.1).

Gráfico 2.1. Estado ES - Evolução relativa da RCL entre 2002-2018, em termos reais

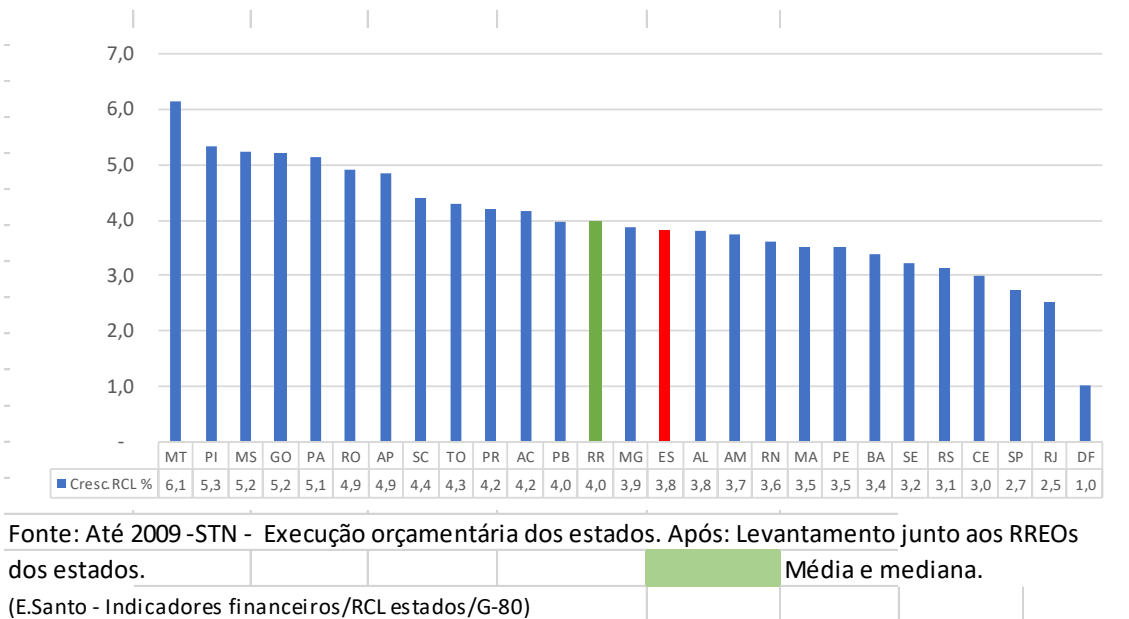


Fonte: Até 2009 - STN - Execução orçamentária dos estados. Após: Levantamento junto aos RREOs dos estados.

(D.Santo- Indicadores financeiros/RCL estados/H-113)

Já o gráfico 2.2. oferece a comparação entre o crescimento da RCL dos estados, em que o Estado do Espírito Santo, com 3.8%, ocupou a 15ª colocação no País pouco abaixo da média e da mediana nacionais. A mediana dos estados, ocupada por Roraima foi de 4%, sendo a primeira posição do Estado do Mato Grosso (6,1%) e a última do Distrito Feral (apenas 1%).

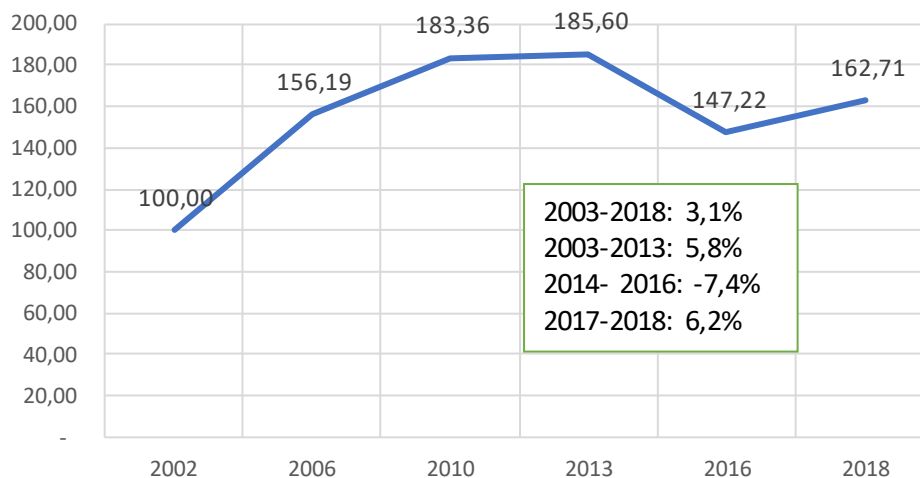
Gráfico 2.2. ES -Taxa de crescimento real anual da RCL dos estados, 2002-2018, em ordem decrescente



### 2.1.1. Evolução do ICMS

. . Entre 2003 e 2018, a taxa de crescimento do ICMS foi de 3,1%. Entre 2003 e 2013, a taxa de crescimento foi bastante alta, 5,8%, refletindo o “boom das commodities”. Entre 2014 e 2016; a taxa caiu para -7,4%, devido à crise econômica. Já no biênio 2017 e 2018, houve uma grande recuperação, com uma taxa de 6,2% (gráfico 2.1.1).

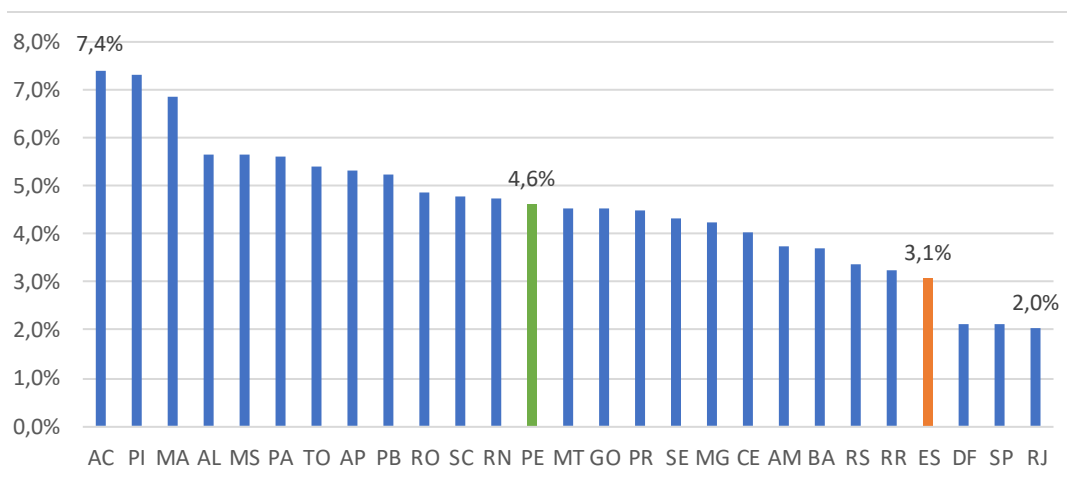
Gráfico 2.1.1. ES - Crescimento real do ICMS no intervalo 2003 - 2018



Fonte: Execução orçamentária dos Estados até 2013. Após: RREOs dos estados.  
(Análise estados 2019 /ES - Indicadores financeiros/ICMS/G43).

Considerando o período como um todo, o ICMS apresentou uma taxa de 3,1%, menor que a da RCL, ocupando a 17ª posição no País. A mediana nacional foi 4,6% e pertence ao Estado de Pernambuco, a taxa maior a do Acre, com 7,4%, e a menor, a do Rio de Janeiro, com 2% (gráfico 2.1.2 e tabela E do Anexo).

Gráfico 2.1.2. ES - Crescimento real do ICMS, 2003 - 2018



Fonte: Execução orçamentária dos estados até 2013. Após RREO do Estado.  
(Estados 2009/SU/E.Santo/ICMS/J75)

Como o ICMS é o principal item de arrecadação, isso tem grande efeito no crescimento da RCL.

## 2.2. Indicadores financeiros em % da RCL

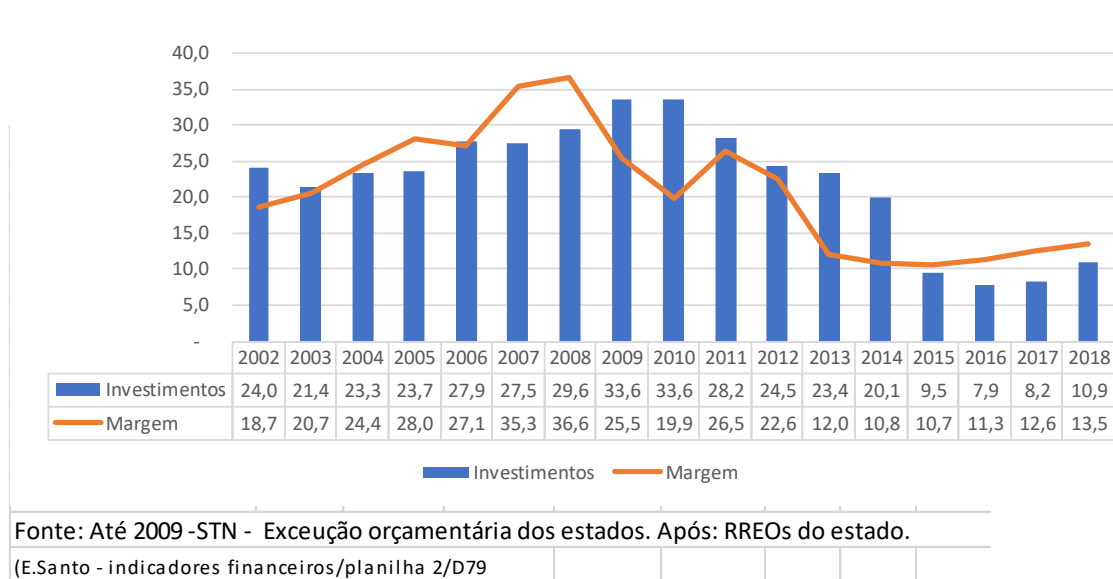
A tabela 2.1 apresenta os principais agregados de despesa como proporção da RCL, os quais estão analisados de modo particular nos gráficos e tabelas seguintes.

### a) Margem para investir e investimentos

A margem para investir é a diferença entre a receita corrente líquida e a despesa total, exceto os investimentos. É menor que a poupança corrente, porque inclui a amortização da dívida. Nos 17 anos do período considerado, a margem média foi na ordem de 21%, praticamente igual aos investimentos, que alcançaram 22%, indicando uma excelente situação financeira. No entanto, a partir de 2009, começou acentuado declínio até 2015, quando começa lenta ascensão. Com os investimentos também foram reduzidos neste último período, não foi necessário

lançar mão de recursos de terceiros para essa finalidade. Mesmo com essa redução, os investimentos continuaram expressivos até 2014., quando ainda superaram 20% da RCL. Depois caíram para uma média de 10% da RCL por ano. Deve destacado que nessa série há dois períodos econômicos com resultados contrários. O primeiro, até 2011, com uma exceção em 2009, com o “boom das commodities”, e o segundo com a crise econômica, a partir de 2013 (tabela 2.1. e gráfico 2.3).

Gráfico 2.3 - ES - Margem para investir e investimentos, 2002-2018, em % da RCL



## b) Serviço da dívida e resultado primário

O resultado primário é destinado ao pagamento do serviço da dívida e atingiu uma média em 17 anos de 5,1% da RCL, para 5,4% do serviço da dívida, do qual cobriu praticamente 100%, mesmo que ele tenha apresentado oscilações bruscas no período (tabela 2.1. e gráfico 2.4).

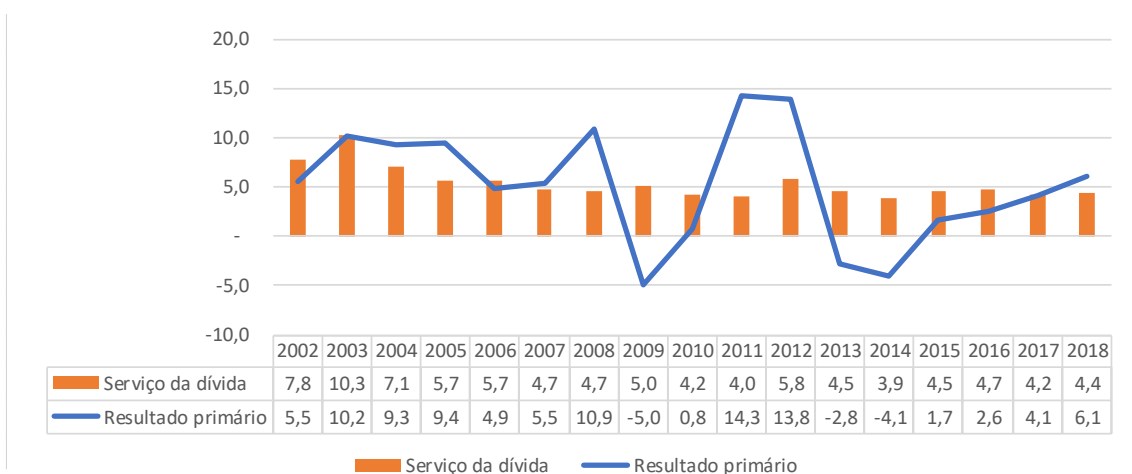
### b.1. Acordo da dívida de 2016

A queda do valor do serviço da dívida, referida, no último triênio, decorreu do novo acordo da dívida dos estados com o Governo Federal, com base nas leis complementares n°s 148/2014 e 151/2015, que prorrogou o prazo por mais 20 anos, trocou de indexador, de IGP-DI para IPCA, reduziu os juros de 6% para 4%. Além disso, concedeu 100% de desconto nas prestações por seis

meses em 2016, desconto esse que passou a ser crescente, na razão de 1/18 em cada mês, até junho de 2018.

Embora a notícia da imprensa inclua o Estado de Espírito Santo no rol dos estados que solicitaram a renegociação da dívida, isso **não está refletido no valor do serviço da dívida** que se mantém baixo, como antes, pouco acima de 4% (gráfico 2.4 e tabela 2.1).

Gráfico 2.4. ES - Serviço da dívida e resultado primário, 2002-2018, em % da RCL



Fonte: Até 2009 - STN - Exceção orçamentária dos estados. Após: RREOs do Estado.  
(E.Santo - indicadores financeiros/planilha 2/D108)



**Tabela 2.1. ES - Indicadores financeiros, 2002-2018, em % da RCL(\*)**

INDICADORES	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Média
Previdência	20,5	17,4	15,2	13,7	13,3	13,4	13,0	14,8	15,2	14,5	14,3	16,7	17,2	17,8	19,1	20,5	19,6	<b>16,3</b>
Contrib.servidores												2,1	3,0	3,0	2,8	2,6		<b>2,7</b>
Investimentos	24,0	21,4	23,3	23,7	27,9	27,5	29,6	33,6	33,6	28,2	24,5	23,4	20,1	9,5	7,9	8,2	10,9	<b>22,2</b>
Margem p/ investir**	18,7	20,7	24,4	28,0	27,1	35,3	36,6	25,5	19,9	26,5	22,6	12,0	10,8	10,7	11,3	12,6	13,5	<b>21,0</b>
ODC	14,5	12,3	13,7	15,7	16,9	16,5	19,0	22,8	27,3	23,0	25,1	29,2	30,1	30,0	29,2	30,1	30,3	<b>22,7</b>
Pessoal + ODC	73,6	69,0	68,4	66,3	67,2	60,0	58,7	69,5	75,9	69,5	71,6	83,5	85,3	84,8	84,0	83,3	82,1	<b>73,7</b>
Pessoal e enc.sociais	59,0	56,8	54,8	50,6	50,4	43,5	39,7	46,7	48,6	46,5	46,5	54,2	55,2	54,8	54,7	53,2	51,8	<b>51,0</b>
Receitas de capital	5,4	10,3	4,6	3,5	3,2	4,4	4,0	4,4	3,4	3,1	9,8	9,3	8,0	3,8	2,9	1,5	0,9	<b>4,9</b>
Res.orçamentário	0,0	9,6	5,7	7,8	2,4	4,9	11,1	- 3,7	- 10,2	1,5	7,9	- 2,1	- 1,3	5,0	6,4	5,9	3,5	<b>3,2</b>
Resultado primário	5,5	10,2	9,3	9,4	4,9	5,5	10,9	- 5,0	0,8	14,3	13,8	- 2,8	- 4,1	1,7	2,6	4,1	6,1	<b>5,1</b>
Serviço da dívida	7,8	10,3	7,1	5,7	5,7	4,7	4,7	5,0	4,2	4,0	5,8	4,5	3,9	4,5	4,7	4,2	4,4	<b>5,4</b>
DCL/RCL-LRF	1,16	1,02	0,73	0,44	0,34	0,19	0,1	0,08	0,17	0,14	0,15	0,21	0,27	0,31	26%	26%		<b>34,3%</b>

Fonte: Até 2009 - STN Exec.orçamentária dos estados . A contar de 2011 - Levantamento juntos aos RREOs e RGF do Estado.

Nota: Entre os estados há critérios diferentes de classificação entre o que seja despesa com pessoal e ODC.

(\*) RCL gerencial = Rceitas corrente deduzida das perdas do Fundeb -transferências constitucionais e legais aos municípios.

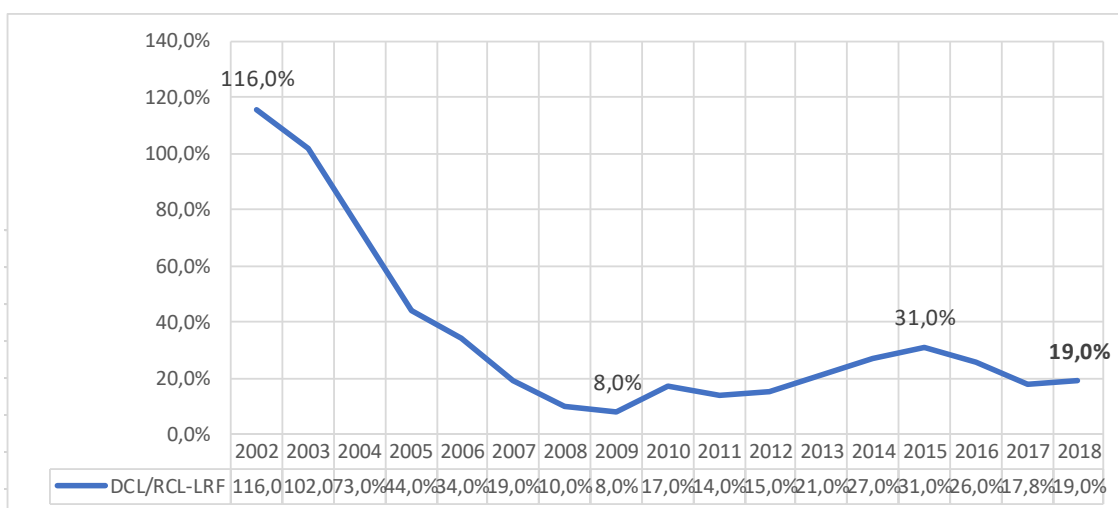
(\*\*) RCL menos despesa de pessoal, ODC e serviço da dívida.

(E.Santo - Indicadores financeiros/planiha2/C29).

### c) Evolução da dívida do Estado

O endividamento do Estado do Espírito Santo, expresso pela razão DCL/RCL, é muito baixo. Depois de alcançar 116% da RCL em 2002, caiu para apenas 8% em 2009, crescendo após para 35% em 2015, voltando a cair para 19% em 2018 (gráfico 2.5).

Gráfico 2.5. ES - Dívida consolidada líquida (DCL) em % da RCL



[http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt\\_PT/indicadores-fiscais-e-de-endividamento](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/pt_PT/indicadores-fiscais-e-de-endividamento) até 2015. Após: Relatório de Gestão Fiscal do Estado.

(E.Santo - indicadores financeiros/planilha 2/D136)

Em 2017, a razão DCL/RCL com 26% ocupava a 24ª posição no País (Tabela A do Anexo).

### d) Despesa com pessoal mais ODC

Conforme citado na Introdução, as duplas contagens e a troca de grupo de registro da despesa, em alguns estados, tornaram difícil a análise da despesa com pessoal de forma isolada (não agregada às ODC). Em alguns estados os demonstrativos financeiros deixam muita dúvida do que seja despesa de pessoal e ODC.

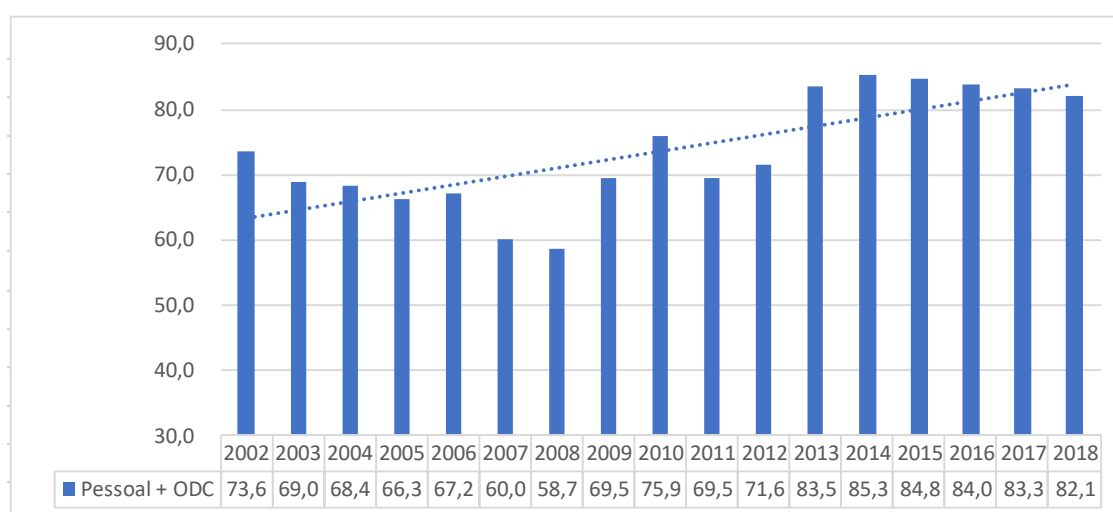
Além disso, a despesa com pessoal e encargos sociais não é analítica, de forma a identificar pessoal ativo, inativo e pensionistas. Esses últimos constam

como despesa com previdência em demonstrativo próprio nos RREOs. No entanto, a diferença entre a despesa total com pessoal e a despesa com previdência não pode ser considerada pessoal ativo, porque essa diferença contém outros itens que podem ter origem tanto nos servidores ativos, como nos inativos e pensionistas, como despesas de exercícios anteriores, sentença judiciais etc.

Por isso, damos mais ênfase a despesa com pessoal mais outras despesas correntes (ODC), que se trata da despesa **corrente não financeira**, cuja participação na RCL no período em causa está na o gráfico 2.6, seguinte.

O dispêndio com pessoal mais ODC depois de ter decrescido até 2008, passou a ser alto e crescente, com pequenas oscilações anuais. Após 2013 superou 80% da RCL, mas nunca chegou a 85% o que permitiu sempre a formação de uma margem para investir. O gráfico 2.6 apresenta os gastos e a linha de tendência que é crescente no período.

Gráfico 2.6. ES- Despesa com pessoal mais Outras despesas correntes (ODC), em % da RCL



Fonte: Até 2010 - STN - Execução orçamentária dos estados. Após: RREOs do Estado.  
(E.Santo - indicadores financeiros/planilha 2/E-165)

É claro que o aumento da razão despesa/RCL tem muito a ver com a queda da receita, mas não foi só isso que aconteceu. A tabela 2.2 mostra que as taxas de crescimento de pessoal e pessoal mais ODC nos dois primeiros períodos considerados na tabela 2.2 foram superiores ao da RCL. No período 2015-2018

houve decréscimo real a RCL, mas a despesas citadas decresceram ainda mais. Isso é positivo, porque em muitos estados a despesa continuou crescendo, mesmo ocorrendo decréscimo da receita.

Tabela 2.2.ES - Crescimento da despesa com pessoal, pessoal mais ODC e RCL, por períodos selecionados				
Valores em R\$ milhões constantes de 2018 (IPCA)				
Períodos	Pessoal e encargos	ODC	Pessoal+ODC	RCL
2002	4.519,3	1.113,0	5.632,3	7.654,4
2010	6.630,1	3.730,0	10.360,1	13.653,3
2014	8.524,4	4.652,5	13.176,9	15.451,4
2018	7.222,4	4.225,8	11.448,2	13.942,2
2002-2018	3,0%	8,7%	4,5%	3,8%
2011-2014	6,5%	5,7%	6,2%	3,1%
2015-2018	-4,1%	-2,4%	-3,5%	-2,5%

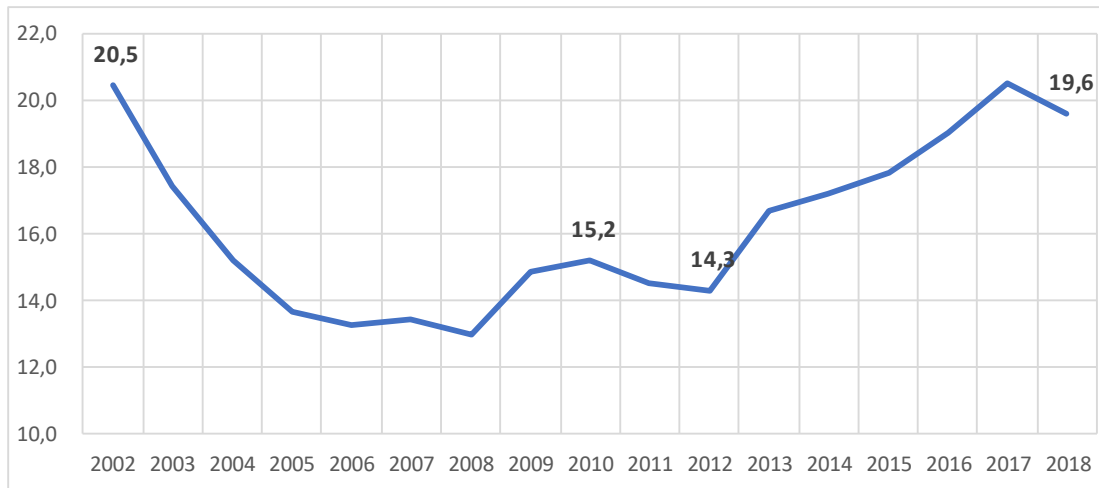
Fonte: Até 2010 -STN - Execução orçamentária dos estados.  
Após: RREOs do Estado.  
(E.Santo - indicadores financeiros/planilha 2/X-167)

#### d.1.) Despesa com previdência

A despesa com previdência correspondeu a uma média de 16,3% da RCL no período 2003-2018. O que preocupa não é a média do período, mas seu crescimento, ao passar de 14,3% da RCL em 2012 para 19,6% em 2018. Mesmo que seja menor do que muitos estados, não deixa de ser significativo, porque é um incremento de gasto superior ao crescimento da receita que o sustenta (gráfico 2.7).

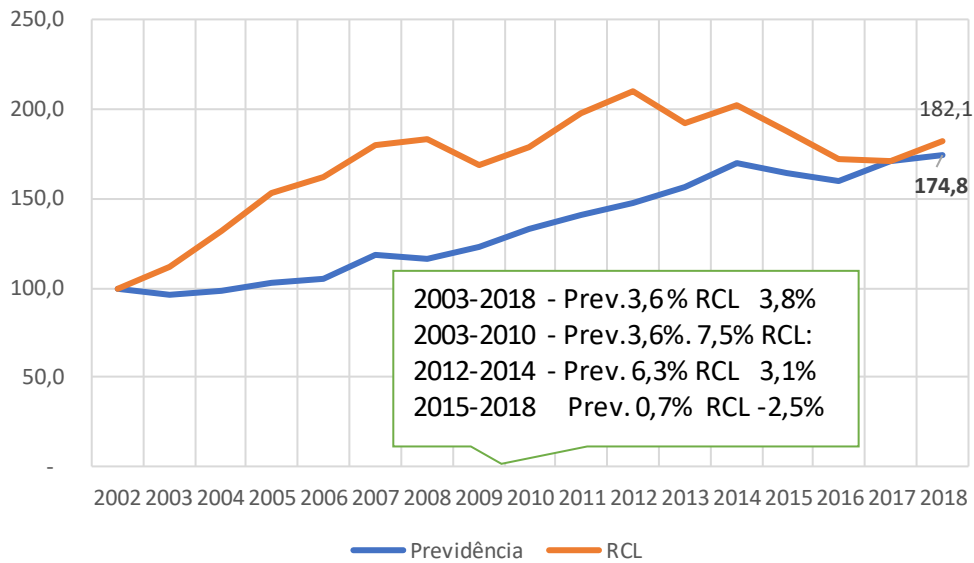
O gráfico 2.7.1 mostra a evolução da despesa previdenciária comparada com a RCL, em quatro períodos distintos. Em todo o período considerado, a despesa previdenciária cresceu 3,6% ao ano para 3,8% da RCL. Entre 2003 e 2010, o crescimento real da despesa previdenciária foi muito menor do que o da RCL (3,1% e 7,5%). O desequilíbrio, porém, ocorreu nos períodos seguintes, sendo: 2011-2014, com 6,3% para a despesa previdenciária e 3,1% para a RCL; e 2015-2018. Neste período, mesmo que a despesa previdenciária tenha crescido apenas 0,7%, a RCL caiu - 2,5%.

**Gráfico 2.7. ES - Despesa com previdência em % da RCL, 2002-2018**



Fonte: Até 2009 -STN - Exceção orçamentária dos estados. Após: RREOs do Estado.  
(E.Santo - indicadores financeiros/planilha 2/H194)

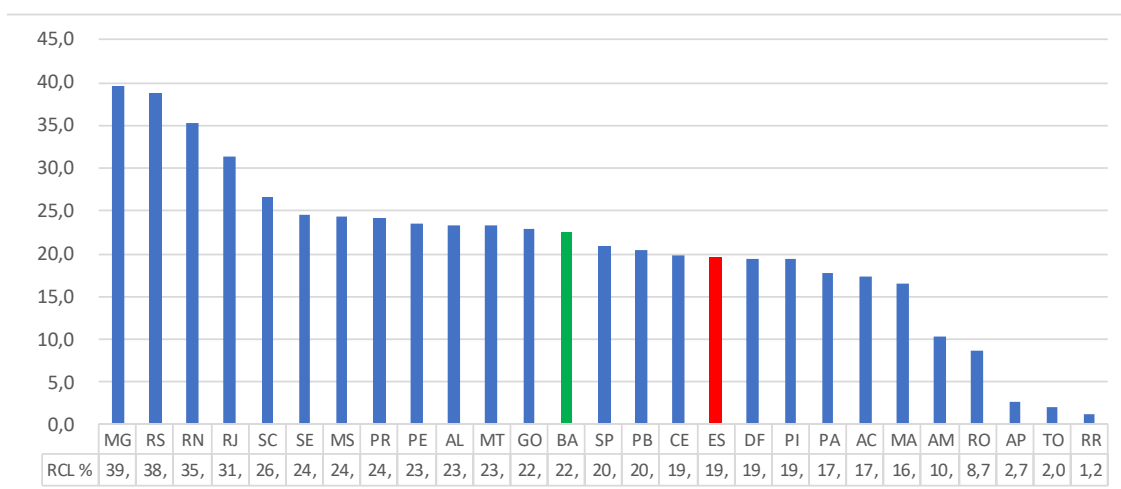
**Gráfico 2.7.1. ES - Crescimento real da despesa do previdência, 2002-2018**



Fonte: Até 2009 -STN - Exceção orçamentária dos estados. Após: RREOs do Estado  
(E.Santo - indicadores financeiros/planilha 2/H235)

Na comparação com os demais estados, o Estado de Espírito Santo ocupa a 17ª posição, como 19,6% da RCL em 2018, ficando abaixo da mediana, que foi de 22,4% (gráfico 2.7.2).

2.7.2. ES - Despesa com previdência em % da RCL no País, em 2018



Fonte: Tabela A do Anexo de Tabelas.  
(E.Santo - Indicadores financeiros/planilha3/AD-16).

### e) Resultado orçamentário e receitas de capital

A tabela 2.3 e o gráfico 2.8 mostram que nos 17 anos decorridos no período 2002-2018, foi formando um total positivo de R\$ 39,6 bilhões ou 3,4% da RCL. Se, no entanto, retirarmos as receitas de capital, esse total alcança R\$ 3,9 bilhões negativos, -1,8% da RCL.

Em compensação foram feitos investimentos na ordem de R\$ 48,9 bilhões ou 22% da RCL (tabela 2.4).

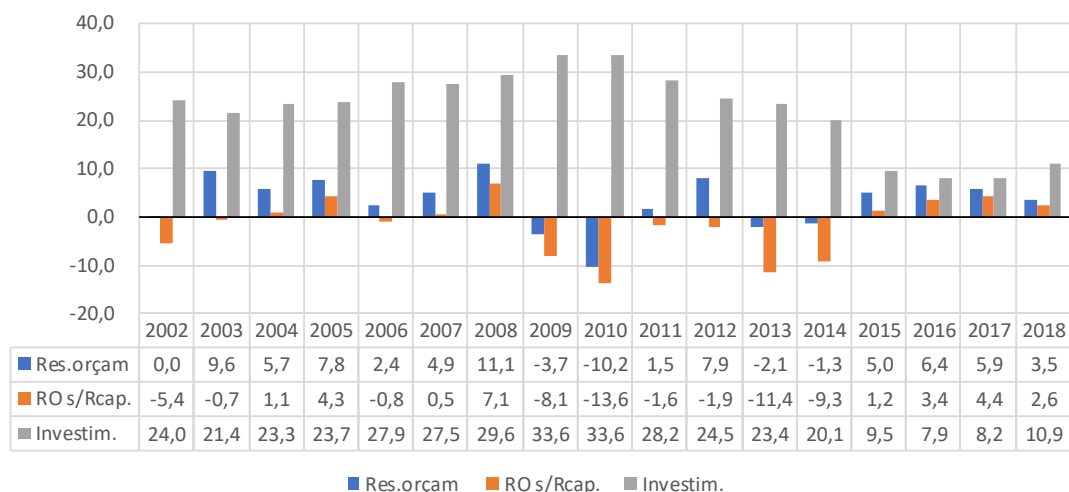
**Tabela 2.3. ES - Resultado orçamentário e receitas de capital, 2002-2018**  
Em R\$ milhões constantes de 2018 (pelo IPCA médio anual).

ANO	RESULTADO ORÇAMENTÁRIO		RECEITAS	RES.ORÇAMENTÁRIO SEM REC.CAPITAL	
	VALOR	RCL - %	DE CAPITAL *	VALOR	RCL - %
	1	2	3	4 = 1+3	5
2002	1,4	0,0%	412,3	-410,9	-5,4%
2003	825,1	9,6%	885,2	-60,1	-0,7%
2004	571,1	5,7%	459,5	111,6	1,1%
2005	912,7	7,8%	409,8	502,9	4,3%
2006	293,1	2,4%	392,3	-99,2	-0,8%
2007	671,0	4,9%	607,1	63,9	0,5%
2008	1.555,1	11,1%	563,9	991,2	7,1%
2009	-480,2	-3,7%	566,7	-1.046,9	-8,1%
2010	-1.396,3	-10,2%	463,6	-1.860,0	-13,6%
2011	227,9	1,5%	473,5	-245,6	-1,6%
2012	1.266,4	7,9%	1.572,2	-305,7	-1,9%
2013	-306,9	-2,1%	1.372,7	-1.679,6	-11,4%
2014	-193,5	-1,3%	1.239,9	-1.433,4	-9,3%
2015	719,9	5,0%	547,4	172,5	1,2%
2016	839,2	6,4%	387,1	452,0	3,4%
2017	773,1	5,9%	201,1	571,9	4,4%
2018	483,4	3,5%	124,2	359,2	2,6%
<b>TOTAIS</b>	<b>6.763,5</b>	<b>3,4%</b>	<b>10.681,6</b>	<b>-3.916,0</b>	<b>-1,8%</b>

Fonte: STN Execução orçamentária dos estados até 2010. Após RREOs do Estado.  
(\* ) Basicamente operações de crédito. (E.Santo - Indicadores financeiros/planilha 4/D-27).

**2.8. ES - Resultado orçamentário com sem as receitas de capital e investimentos, 2002-2018**

Em % da RCL



Fonte: STN Execução orçamentária dos estados até 2010. Após RREOs dos estados.  
(E.Santo - Indicativos financeiros/planilha4/P33).

Tabela 2.4. Investimentos realizados			
Em R4 milhões constantes.			
ANO	INVESTIMENTOS	RCL	Inv./RCL- %
2002	1.839,3	7.654,4	24,0%
2003	1.837,2	8.589,4	21,4%
2004	2.353,8	10.090,3	23,3%
2005	2.787,5	11.742,5	23,7%
2006	3.444,2	12.365,1	27,9%
2007	3.793,3	13.772,2	27,5%
2008	4.144,2	14.012,2	29,6%
2009	4.340,6	12.912,9	33,6%
2010	4.582,5	13.653,3	33,6%
2011	4.269,2	15.165,5	28,2%
2012	3.930,0	16.061,7	24,5%
2013	3.441,4	14.692,9	23,4%
2014	3.098,9	15.451,4	20,1%
2015	1.364,2	14.381,1	9,5%
2016	1.037,8	13.155,6	7,9%
2017	1.069,6	13.041,4	8,2%
2018	1.516,5	13.942,2	10,9%
Total	48.850,4	220.684,1	22,2%
Fonte: STN Execução orçamentária dos estados até 2010.			
Após: RREOs do Estado.			
(E.Santo - Indicadores financeiros/planilha 4/N-2).			

### 3. Estado de Minas Gerais no “ranking” nacional em 2018

A tabela 3.1 traz a posição do Estado do Rio de Janeiro no “rank” nacional em alguns indicadores financeiros selecionados. Esses indicadores foram classificados em **diretos e indiretos**.

São **indicadores diretos** aqueles cujo maior percentual em relação à RCL indica uma **situação melhor**. É o caso dos resultados orçamentário e do primário e da margem para investir.

São **indicadores indiretos** aqueles cujo maior participação na RCL indica uma **situação pior**. É o caso das despesas.

A tabela 3.1 sintetiza a tabela A do Anexo de tabelas mostrando que o Estado do Espírito Santo dos dez indicadores selecionados, ficou em melhor que



a média nacional em nove. Só ficou pior no crescimento da RCL, onde obteve 3,8%, enquanto a média nacional no período foi de 4%.

Tabela 3.1. Estado do Espírito Santo no "ranking" nacional, em 2018

<b>INDICADORES</b>	<b>RCL - %</b>	<b>Posição Ranking</b>	<b>Média Estados</b>
<b>INDICADORES DIRETOS</b>			
Investimentos	10,9	6	8,1
Resultado orçamentário	3,5	4	-1,3
Resultado primário	6,1	6	2,9
Margem para investir	13,5	3	3,0
Cresc.real da RCL	3,8	15	4,0
<b>INDICADORES INDIRETOS</b>			
DCL/RCL *	26,0%	24	71,2%
Pessoal e enc.sociais	51,8	26	62,4
Pessoal + ODC	82,1	25	91,1
Previdência	19,6	17	20,6
Serviço da dívida	4,4	19	5,9

Fonte: Tabela A do Anexo. \* RCL da LRF, no caso.  
(E.Santo - Indicadores financeiros/planilha3/X-41).

## Conclusão

O Estado do Espírito Santo apresentou nos 16 anos, entre 2003-2018, uma taxa de crescimento da RCL de 3,8%, a 13ª do País. No período 2003-2010, ela foi de 7,5%, devido ao “boom das commodities”. De 2011 a 2018, decresceu para 0,3%, na média, devido à recessão econômica. A média e a mediana dos estados foram 4% em todo o período.

O crescimento do ICMS foi de 3,1% no mesmo período, sendo um pouco menor que o crescimento da RCL. Até 2012 houve um bom crescimento do ICMS, com taxa de 5,8%, devido ao “boom das commodities”. Entre 2014 e 2016, com a crise econômica, houve um grande decréscimo, de 7,4% ao ano, votando a crescer no biênio 2017-2018, numa taxa anual de 6,2%.

A situação financeira do Estado do Espírito Santo é muito boa. A margem para investir, na ordem de 21% na média do período, cobriu os investimentos.

Mesmo que tenha caído a partir de 2009, continuou alta, como também os investimentos.

Da mesma forma, o resultado primário, embora decrescente, foi suficiente para pagar o serviço da dívida. O grau de endividamento, mesmo que tenha passado de 8% em 2009 para 19% em 2018, mas ainda é muito baixo, um dos menores entre os estados.

A despesa corrente não financeira vem crescendo desde 2009, ultrapassando 80% da RCL nos últimos anos, mas nunca superando 85%, o que permite pagar o serviço da dívida e fazer investimentos com recursos próprios, embora a situação venha se deteriorando. A principal causa dessa piora está no crescimento da despesa com pessoal em ritmo superior ao da RCL, especialmente, no período 2011-2014 e queda da receita no último período governamental.

Dos dez indicadores selecionados, o Estado do Espírito Santo apresenta em nove deles uma situação melhor do que a média dos estados, ficando pior em apenas uma, o crescimento da RCL e, assim mesmo, por 0,2 pontos percentuais (3,8% para 4%).

Porto Alegre, 29 de agosto de 2018.

## **Referências Bibliográficas**

STN – Execução Orçamentária dos Estados, 2002-2009.

Estado do Paraná – Relatórios Resumidos da Execução Orçamentária e Relatórios de Gestão Fiscal, 2010 -2018. Dados retirados do “site” próprio.

SANTOS – Darcy Francisco Carvalho dos. Estados brasileiros em 15 anos da Lei de Responsabilidade. Fiscal. Disponível em:

<http://www.darcyfrancisco.com/arquivos/15%20anos%20LRF1>.

SANTOS. Darcy Francisco Carvalho dos Santos. O Rio grande tem saída? Editora Age, 2014. Porto Alegre-RS.

## **ANEXO DE TABELAS**

## ANEXO DE TABELAS

Tabela A. Indicadores financeiros dos estados em 2018, em proporção da Recetia corrente líquida - RCL (\*)

INDICADORES INDIRETOS											INDICADORES DIRETOS										
Or-dem	UF	ÍNDICES MAIORES: POSIÇÃO MENOR - Situação pior.									ÍNDICES MAIORES: POSIÇÃO MENOR: situação melhor							Receitas capital Pos.			
		DCL/RCL**	Pos.	Pessoal e Enc.sociais	Pos.	Pessoal+ ODC ***	Pos.	Prevdência (bruta)	Pos.	S.divida	Pos.	Investi-mentos	Pos.	Resultado orçam.	Pos.	Resultado primário	Pos.			Margem p/ investir	Pos.
1	AC	73,0%	9	67,2	5	90,7	16	17,3	21	8,0	5	8,6	13	-0,9	14	1,4	18	1,3	18	6,38	3
2	AL	103,0%	5	61,7	15	86,1	22	23,3	10	7,7	6	11,8	4	-3,8	21	7,6	5	6,1	7	1,84	22
3	AM	41,0%	17	50,6	27	87,1	21	10,2	23	5,7	14	9,5	10	2,8	6	4,0	10	7,1	6	5,10	7
4	AP	14,0%	25	55,7	23	77,0	27	2,7	25	5,0	17	4,0	25	13,9	1	-3,6	26	17,9	1	-	27
5	BA	56,0%	12	60,5	17	92,6	10	22,4	13	4,7	18	9,2	12	-2,6	18	0,0	23	2,7	14	3,95	11
6	CE	44,0%	15	55,5	24	88,5	20	19,8	16	6,9	8	15,4	1	-3,4	20	2,5	14	4,6	10	7,43	2
7	DF	30,0%	21	59,2	20	96,6	5	19,4	18	2,6	26	5,4	20	-0,3	13	-1,7	25	0,9	19	4,21	10
8	ES	26,0%	24	51,8	26	82,1	25	19,6	17	4,4	19	10,9	6	3,5	4	6,1	6	13,5	3	0,89	26
9	GO	94,0%	6	62,4	12	91,7	13	22,9	12	8,7	4	7,4	14	-6,0	23	4,6	9	-0,4	23	1,75	23
10	MA	42,0%	16	65,6	8	100,7	2	16,4	22	6,8	9	10,3	7	-11,8	26	1,4	19	-7,5	26	5,98	4
11	MG	203,0%	3	82,2	1	104,2	1	39,6	1	12,7	1	3,2	26	-19,2	27	2,4	15	-16,9	27	0,98	25
12	MS	78,0%	8	66,9	6	91,7	14	24,4	7	5,3	16	11,5	5	1,0	8	4,8	8	3,0	13	9,48	1
13	MT	41,0%	18	73,3	2	94,4	8	23,3	11	5,8	13	6,1	18	-2,5	17	7,9	4	-0,1	21	3,72	14
14	PA	9,0%	26	61,9	14	91,6	15	17,7	20	2,7	25	13,1	2	-3,0	19	-7,9	27	5,8	9	4,37	8
15	PB	30,0%	22	56,7	22	90,6	17	20,4	15	3,5	21	7,0	15	2,0	7	2,4	16	5,8	8	3,15	17
16	PE	58,0%	11	61,4	16	91,9	12	23,6	9	6,2	12	6,0	19	0,1	12	3,5	11	1,8	16	4,27	9
17	PI	45,0%	14	59,5	19	93,2	9	19,4	19	4,4	20	9,5	9	-1,2	15	-1,5	24	2,5	15	5,85	5
18	PR	29,3%	23	64,4	9	89,2	19	24,1	8	3,3	23	9,3	11	0,4	11	0,05	22	7,5	5	2,23	20
19	RJ	232,0%	1	65,9	7	97,4	3	31,3	4	1,0	27	2,6	27	4,4	3	3,3	12	1,7	17	5,33	6
20	RN	8,0%	27	62,7	11	81,9	26	35,2	3	2,9	24	13,0	3	6,0	2	5,0	7	15,2	2	3,79	12
21	RO	50,0%	13	57,2	21	85,9	23	8,7	24	3,5	22	10,2	8	3,0	5	2,8	13	10,6	4	2,59	18
22	RR	35,0%	19	59,6	18	89,8	18	1,2	27	6,6	10	5,2	22	0,6	9	11,0	1	3,7	12	2,10	21
23	RS	218,9%	2	71,8	3	96,0	6	38,8	2	9,8	3	4,3	24	-6,8	25	2,0	17	-5,8	25	3,35	16
24	SC	93,0%	7	62,4	13	92,2	11	26,7	5	7,6	7	6,5	17	-5,0	22	1,2	20	0,2	20	1,21	24
25	SE	60,0%	10	63,2	10	94,5	7	24,5	6	5,6	15	5,2	21	-1,6	16	0,9	21	-0,2	22	3,79	13
26	SP	175,0%	4	53,9	25	85,3	24	20,8	14	10,6	2	7,0	16	0,6	10	8,5	2	4,1	11	3,50	15
27	TO	33,0%	20	71,4	4	97,1	4	2,0	26	6,4	11	5,2	23	-6,2	24	8,4	3	-3,5	24	2,38	19
<b>Média</b>		<b>71,2%</b>		<b>62,4</b>		<b>91,1</b>		<b>20,6</b>		<b>5,9</b>		<b>8,1</b>		<b>-1,3</b>		<b>2,9</b>		<b>3,0</b>		<b>3,7</b>	

Fonte: Até 2009 - STN Execução orçamentária dos estados. Após: RREOs dos estados. Cálculos do autor.

\*\* 2017.

(\*) RCL: gerencial. Diferença entre receitas correntes e transferências aos municípios, incluídas (\*\*\*) Outras despesas correntes.

(Maranhão- indicadores financeiros/Planilha 3)

<b>Tabela B do Anexo. RCL dos estados, 2002 - 2018</b>																		
Em R\$ milhões constantes de 2018 (pelo IPCA médio).																		
UF	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	Taxa anal
AC	2.673	2.454	2.592	3.065	-	3.615	4.076	4.342	4.483	4.686	4.903	5.208	5.684	4.825	4.976	4.866	5.138	4,2
AL	4.556	4.430	4.894	5.136	5.415	6.079	6.450	6.266	6.693	7.130	7.104	7.252	7.579	7.340	8.444	7.738	8.290	3,8
AM	7.808	7.097	8.105	8.651	9.040	9.967	11.315	10.366	11.954	12.886	14.175	14.309	14.421	13.179	13.166	12.896	14.040	3,7
AP	2.298	2.187	2.621	2.969	3.216	3.622	4.147	3.659	4.135	4.347	5.091	4.591	5.423	2.485	4.420	-	4.906	4,9
BA	20.520	20.347	22.935	23.867	25.552	25.162	26.980	26.761	30.263	31.505	33.638	34.038	35.680	34.562	33.860	33.994	35.021	3,4
CE	12.454	11.911	12.263	13.196	12.808	15.295	17.576	17.916	19.733	20.855	19.426	18.752	19.005	18.348	19.790	19.119	19.969	3,0
DF	18.665	11.750	12.565	13.685	14.956	15.982	17.823	18.209	19.438	20.252	21.170	21.998	22.785	29.307	27.542	21.515	21.888	1,0
ES	7.654	8.589	10.090	11.743	12.365	13.772	14.012	12.913	13.653	15.165	16.062	14.693	15.451	14.381	13.156	13.041	13.942	3,8
GO	9.915	11.145	12.345	12.711	13.047	14.599	16.230	15.735	17.553	19.713	20.842	21.316	21.921	21.022	21.364	22.625	22.374	5,2
MA	7.983	7.097	6.874	7.939	8.625	9.750	10.921	10.918	11.407	12.631	13.650	12.806	13.437	13.111	13.912	13.547	13.905	3,5
MG	31.979	34.687	37.004	40.782	44.290	48.416	55.701	50.580	54.888	57.564	58.751	59.278	61.442	60.608	57.045	57.158	58.603	3,9
MS	5.098	5.474	6.348	6.160	6.892	7.565	8.711	8.416	8.795	9.475	9.887	10.128	10.733	10.129	10.515	10.571	11.540	5,2
MT	6.154	7.399	8.354	8.922	9.012	9.983	11.152	11.145	11.940	12.337	13.324	13.686	14.394	14.146	15.058	15.286	15.950	6,1
PA	8.773	8.456	9.290	10.007	11.120	12.084	13.839	13.917	15.088	16.190	18.738	18.540	19.796	20.125	19.746	19.186	19.547	5,1
PB	5.313	5.348	5.424	6.609	7.210	7.648	8.112	8.259	8.585	9.450	9.409	9.931	10.211	9.652	9.820	9.774	9.916	4,0
PE	13.970	12.911	14.394	16.326	15.005	16.113	18.368	18.553	20.983	22.927	23.416	24.252	24.606	24.010	23.310	23.436	24.297	3,5
PI	3.942	3.372	4.189	4.996	5.434	5.756	7.037	7.069	7.579	7.942	8.307	8.132	8.227	8.032	8.457	8.671	9.069	5,3
PR	20.332	19.593	20.388	21.444	22.557	23.812	26.202	26.231	27.893	29.973	31.254	35.930	37.571	38.716	38.387	39.660	39.194	4,2
RJ	40.573	47.350	50.719	51.615	56.007	56.072	63.063	56.173	63.868	67.766	66.956	65.551	60.503	59.935	49.650	54.198	60.372	2,5
RN	5.504	5.231	5.932	6.764	7.487	7.695	8.463	8.447	9.238	9.362	10.058	10.284	10.336	11.274	9.629	9.831	9.687	3,6
RO	3.381	3.420	3.843	4.426	4.521	4.953	5.870	5.618	6.198	7.142	7.130	6.814	7.322	7.034	7.194	6.954	7.273	4,9
RR	1.940	1.662	1.747	2.158	2.380	2.510	3.265	2.810	2.941	3.740	3.356	3.437	3.646	3.402	3.698	3.404	3.611	4,0
RS	24.771	25.307	24.843	26.355	27.570	28.306	31.527	31.625	35.452	34.899	35.374	38.092	38.484	36.731	39.113	38.676	40.468	3,1
SC	11.904	10.877	12.670	14.267	13.213	16.357	18.880	17.897	19.805	21.564	21.608	22.243	23.507	23.510	22.897	22.900	23.709	4,4
SE	4.604	4.298	4.616	5.417	5.855	6.081	7.001	6.876	8.724	7.628	7.923	7.873	7.989	7.666	7.588	7.401	7.636	3,2
SP	106.710	102.389	110.029	118.116	129.344	135.917	149.353	150.775	166.550	168.738	171.782	180.434	178.103	169.285	155.843	162.418	164.336	2,7
TO	3.788	3.639	3.844	4.676	4.821	5.335	6.232	5.925	6.509	7.182	7.492	7.509	8.087	7.693	8.950	7.748	7.417	4,3
Fonte: Até 2009 - STN Execução orçamentária dos estados. Após: RREOs dos estados. Cálculos do autor.																		<b>4,0</b>
(RS - indicadores financeiros/RCL dos estados)																		

Anexo de tabelas											
Tabela C - Estado do E.Santo - principais variáveis financeiras, 2002-2018											
Em R\$ milhões correntes											
Exerc.	RCL	Previdência	Contribuição servidores	Investimentos sent.amplo	ODC	Pessoal enc.sociais	Serviço da dívida	Resultado orçamentário	Resultado primário	Margem para investir	Recetas de capital
2002	2.887,1	590,4		693,8	419,8	1.704,6	223,9	0,5	158,9	538,8	155,5
2003	3.716,5	648,0		794,9	455,7	2.109,6	382,4	357,0	378,8	768,9	383,0
2004	4.654,0	709,2		1.085,7	635,7	2.548,8	332,4	263,4	431,1	1.137,1	211,9
2005	5.788,1	790,2		1.374,0	910,2	2.927,6	328,4	449,9	545,8	1.621,9	202,0
2006	6.349,9	844,3		1.768,7	1.071,1	3.198,7	362,4	150,5	310,1	1.717,8	201,5
2007	7.330,1	984,3		2.018,9	1.209,0	3.724,4	343,8	357,2	400,3	2.053,0	323,1
2008	7.881,3	1.023,4		2.330,9	1.500,7	3.125,1	367,0	874,7	858,8	2.888,4	317,2
2009	7.618,0	1.131,0		2.560,8	1.734,3	3.557,1	383,4	- 283,3	- 378,2	1.943,2	334,3
2010	8.460,7	1.286,9		2.839,7	2.311,4	4.108,5	353,6	- 865,3	69,1	1.687,1	287,3
2011	10.021,4	1.454,8		2.821,1	2.306,2	4.658,0	398,4	150,6	1.431,7	2.658,8	312,9
2012	11.187,2	1.602,5		2.737,3	2.808,3	5.201,1	653,5	882,1	1.545,6	2.524,3	1.095,0
2013	10.868,7	1.816,3		2.545,7	3.177,1	5.894,1	494,3	- 227,0	- 303,3	1.303,3	1.015,4
2014	12.153,2	2.089,6		2.437,4	3.659,4	6.704,8	479,0	- 152,2	- 494,6	1.310,0	975,2
2015	12.332,8	2.199,1	366,3	1.169,9	3.698,1	6.760,3	556,6	617,3	206,5	1.317,8	469,4
2016	12.267,8	2.337,9	362,9	967,7	3.584,2	6.715,8	578,5	782,5	316,6	1.389,3	361,0
2017	12.580,3	2.580,7	354,7	1.031,8	3.785,7	6.688,8	522,3	745,7	512,3	1.583,5	194,0
2018	13.942,2	2.736,1	360,9	1.516,5	4.225,8	7.222,4	618,3	483,4	856,5	1.875,7	124,2

Fonte: Até 2009 - STN Execução orçamentária dos estados. Após: RREOs dos estados. Cálculos do autor.  
(ES - indicadores financeiros/Planilha 5)

Anexo de tabelas											
Tabela D - Estado do E.Santo - principais variáveis financeiras, 2002-2018											
Em R\$ milhões constantes de 2018 (IPCA médio anual).											
Exerc.	RCL	Previdência	Contribuição servidores	Investimentos sent. amplo	ODC	Pessoal enc. sociais	Serviço da dívida	Resultado orçamentário	Resultado primário	Margem para investir	Recetas de capital
2002	7.654,4	1.565,4	-	1.839,3	1.113,0	4.519,3	593,7	1,4	421,2	1.428,4	412,3
2003	8.589,4	1.497,6	-	1.837,2	1.053,1	4.875,5	883,8	825,1	875,4	1.777,0	885,2
2004	10.090,3	1.537,6	-	2.353,8	1.378,2	5.526,0	720,7	571,1	934,8	2.465,4	459,5
2005	11.742,5	1.603,0	-	2.787,5	1.846,5	5.939,4	666,2	912,7	1.107,2	3.290,5	409,8
2006	12.365,1	1.644,0	-	3.444,2	2.085,6	6.228,8	705,6	293,1	603,8	3.345,0	392,3
2007	13.772,2	1.849,4	-	3.793,3	2.271,5	6.997,6	645,9	671,0	752,1	3.857,2	607,1
2008	14.012,2	1.819,5	-	4.144,2	2.668,1	5.556,2	652,5	1.555,1	1.526,8	5.135,4	563,9
2009	12.912,9	1.917,1	-	4.340,6	2.939,8	6.029,4	649,9	-480,2	-641,0	3.293,7	566,7
2010	13.653,3	2.076,8	-	4.582,5	3.730,0	6.630,1	570,7	-1.396,3	111,5	2.722,5	463,6
2011	15.165,5	2.201,6	-	4.269,2	3.489,9	7.048,9	602,9	227,9	2.166,7	4.023,6	473,5
2012	16.061,7	2.300,8	-	3.930,0	4.031,9	7.467,3	938,2	1.266,4	2.219,1	3.624,3	1.572,2
2013	14.692,9	2.455,3	-	3.441,4	4.294,9	7.967,9	668,2	-306,9	-410,0	1.761,8	1.372,7
2014	15.451,4	2.656,6	-	3.098,9	4.652,5	8.524,4	609,0	-193,5	-628,8	1.665,5	1.239,9
2015	14.381,1	2.564,4	427,1	1.364,2	4.312,3	7.883,1	649,1	719,9	240,7	1.536,7	547,4
2016	13.155,6	2.507,1	389,2	1.037,8	3.843,6	7.201,9	620,4	839,2	339,5	1.489,8	387,1
2017	13.041,4	2.675,3	367,7	1.069,6	3.924,4	6.933,9	541,4	773,1	531,1	1.641,6	201,1
2018	13.942,2	2.736,1	360,9	1.516,5	4.225,8	7.222,4	618,3	483,4	856,5	1.875,7	124,2
Taxa	3,8%	3,6%		-1,2%	8,7%	3,0%	0,3%	43,9%	4,5%	1,7%	-7,2%
Fonte: Até 2009 - STN Execução orçamentária dos estados. Após: RREOs dos estados. Cálculos do autor.											
(ES - indicadores financeiros/Planilha 5)											

<b>Tabela E do Anexo - ICMS do estados nos períodos selecionados</b>								
Valores em R\$ 1.000,00 constantes de 2018 pelo IPCA médio anual.								
UF	Taxas reais por período							
	2002	2013	2018	2002-2013	2013-2018	Ordem	2002-2018	Ordem
AC	449.338	1.066.764	1.413.100	8,2%	5,8%	1	7,4%	1
AL	1.764.569	3.711.411	4.267.900	7,0%	2,8%	5	5,7%	6
AM	5.141.227	10.038.544	9.276.300	6,3%	-1,6%	22	3,8%	20
AP	366.547	1.060.508	841.500	10,1%	-4,5%	26	5,3%	9
BA	13.124.985	21.199.872	23.507.600	4,5%	2,1%	8	3,7%	21
CE	6.278.159	11.579.422	11.841.800	5,7%	0,4%	15	4,0%	19
DF	5.697.947	8.347.572	7.988.900	3,5%	-0,9%	21	2,1%	25
<b>ES</b>	<b>6.268.201</b>	<b>11.633.959</b>	<b>10.198.700</b>	<b>5,8%</b>	<b>-2,6%</b>	<b>24</b>	<b>3,1%</b>	<b>24</b>
GO	7.726.199	15.989.764	15.691.200	6,8%	-0,4%	19	4,5%	16
MA	2.378.345	5.874.889	6.881.300	8,6%	3,2%	4	6,9%	3
MG	24.915.689	47.645.681	61.976.500	6,1%	5,4%	2	5,9%	4
MS	3.557.316	8.434.914	8.568.700	8,2%	0,3%	16	5,6%	7
MT	4.882.886	10.244.433	9.933.300	7,0%	-0,6%	20	4,5%	15
PA	4.514.898	10.387.982	10.850.300	7,9%	0,9%	12	5,6%	8
PB	2.424.980	5.209.698	5.491.000	7,2%	1,1%	11	5,2%	10
PE	7.496.578	15.604.945	15.444.500	6,9%	-0,2%	18	4,6%	14
PI	1.433.777	3.594.304	4.451.600	8,7%	4,4%	3	7,3%	2
PR	14.795.687	28.018.274	29.842.100	6,0%	1,3%	9	4,5%	17
RJ	27.234.804	45.264.564	37.644.950	4,7%	-3,6%	25	2,0%	27
RN	2.689.613	5.321.749	5.662.300	6,4%	1,2%	10	4,8%	13
RO	1.694.558	3.608.879	3.636.500	7,1%	0,2%	17	4,9%	11
RR	317.030	700.503	527.700	7,5%	-5,5%	27	3,2%	23
RS	19.124.130	31.764.980	32.513.200	4,7%	0,5%	13	3,4%	22
SC	10.071.694	18.844.411	21.329.700	5,9%	2,5%	7	4,8%	12
SE	1.761.117	3.380.855	3.458.100	6,1%	0,5%	14	4,3%	18
SP	96.646.069	152.357.313	135.498.800	4,2%	-2,3%	23	2,1%	26
TO	1.076.917	2.244.109	2.495.986	6,9%	2,2%	6	5,4%	5
<b>BRASIL</b>	<b>273.833.261</b>	<b>483.130.298</b>	<b>481.233.536</b>	<b>6,6%</b>	<b>0,5%</b>		<b>4,6%</b>	
<b>Mediana</b>					<b>0,5%</b>		<b>4,8%</b>	

Fonte: Execução orçamentária dos Estados até 2013. Após: RREOs dos estados.

(Estados 2019/ICMS/PIB dos estados, 2019/ICMS-PIB/E-179).